

POSSIBILIDADES E DESAFIOS DOS GESTORES E PROFESSORES SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Francieli Sell¹

Mara Teresinha Rodrigues Terra²

RESUMO

O presente estudo reflete a partir das concepções da gestão e de professores sobre a formação continuada. Neste sentido, cumpre um dos requisitos para a conclusão do Curso de Pós-Graduação – Especialização em Gestão Escolar: Coordenação, Direção e Supervisão Escolar da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Erechim. Tendo por objetivo apresentar e refletir como acontece a formação continuada em dez escolas privadas e dez escolas municipais do município de Erechim, Rio Grande do Sul; por meio de dados coletados por questionários. Busca-se apresentar uma visão de como está a formação continuada na área da educação infantil, o que as pesquisas referentes aos últimos seis anos mostram e também se apresentam contribuições sobre concepções da gestão e formação continuada. Para tanto, baseia-se a fundamentação em Ferreira (2000), Paro (2015), Libâneo (2007, 2013), Almeida (2013), Sartori e Fávero (2020), Sartori e Girardelo (2020), Prada-Alvarado; Freitas; Freitas (2010), dialoga-se também com: Dourado (2007), Nóvoa (1995), LDB (1996), Bardin (2010), entre outros. A análise é do tipo bibliográfica, articulada a pesquisa qualitativa mara.terra11@gmail.com e de campo, com dados coletados através de questionário eletrônico alocado na plataforma Google Formulários. Com base nestes dados, foram construídos gráficos e quadros com a intenção de mostrar a visão dos professores e gestores, que responderam ao questionário, sobre a formação continuada na educação infantil. Os dados apresentados servem de base para uma reflexão sobre o tema abordado, pois acredita-se que aperfeiçoar e qualificar a sua prática enquanto gestor e professor é fundamental. Os resultados obtidos demonstraram um recorte da formação continuada na educação infantil, pode-se conhecer melhor as fragilidades, suas necessidades e a importância das formações, destacando-se a importância de se fazer formação, da participação e envolvimento de toda equipe e a reflexão e reconstrução da prática educativa.

Palavras chave: Formação Continuada. Gestão Escolar. Educação Infantil. Professor. Gestores.

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Erechim. E-mail: franciellisell@yahoo.com.br

² Orientadora: Mestre em Educação. E-mail: mara.terra11@gmail.com

ABSTRACT

This study reflects on the conceptions of management and teachers about continuing education. In this sense, it fulfills one of the requirements for completing the Postgraduate Course – Specialization in School Management: School Coordination, Direction and Supervision at the Federal University of Fronteira Sul, Campus Erechim. Aiming to present and reflect on how continuing education takes place in ten private schools and ten municipal schools in the city of Erechim, Rio Grande do Sul; through data collected by questionnaires. It seeks to present a view of how continuing education is in the area of early childhood education, which research for the last six years has shown and contributions to management concepts and continuing education are also presented. For that, the reasoning is based on Ferreira (2000), Paro (2015), Libâneo (2007, 2013), Almeida (2013), Sartori and Fávero (2020), Sartori and Girardelo (2020), Prada-Alvarado; Freitas; Freitas (2010), also dialogues with: Dourado (2007), Nóvoa (1995), LDB (1996), Bardin (2010), among others. The analysis is of the bibliographic type, articulated with qualitative and field research, with data collected through an electronic questionnaire placed on the Google Forms platform. Based on these data, graphs and tables were constructed with the intention of showing the view of teachers and managers, who responded to the questionnaire, about continuing education in early childhood education. The data presented serve as a basis for a reflection on the topic addressed, as it is believed that improving and qualifying your practice as a manager and teacher is fundamental. The results obtained showed an outline of continuing education in early childhood education, one can better understand the weaknesses, their needs and the importance of training, highlighting the importance of training, the participation and involvement of the entire team and reflection and reconstruction of educational practice.

Keywords: Continuing Education. School management. Child education. Teacher. Managers.

1. INÍCIO DA PESQUISA

A presente pesquisa visa concluir o Curso de Pós-Graduação em Gestão Escolar: Coordenação, Direção e Supervisão Escolar da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Erechim, buscando mostrar a visão dos professores e gestores sobre a formação continuada na educação infantil neste mesmo município, servindo como reflexão acerca do tema.

Nesse sentido, a ideia inicial partiu de um motivo pessoal da autora, que sempre se questionou sobre a formação nas escolas e a importância da mesma. Com isso, buscou-se um olhar mais atento para o processo de aprendizagem, assim como da formação continuada e da gestão, visando as contribuições para as escolas, em especial, para com

as da educação infantil. Surgindo desta forma, o seguinte questionamento: Quais são as possibilidades e desafios que os professores e gestores têm sobre a formação continuada na sua escola?

Sendo assim, o objetivo foi investigar quais os anseios e perspectivas da formação continuada com professores e gestores da educação infantil da rede privada e da rede municipal do município de Erechim-RS. Visando inicialmente compreender e analisar a visão dos gestores e professores sobre a formação continuada na educação infantil. Em seguida, comparar as concepções sobre o papel da gestão escolar, suas relações e vínculos com os professores desta etapa. Refletindo sobre o papel da gestão na escola e analisando como acontece e qual a visão sobre a formação continuada nas escolas que participaram da pesquisa.

Em relação à metodologia adotada o estudo da pesquisa é de cunho bibliográfico, segundo Gil (2002, p. 44),

[...] a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos sejam exigidos algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas.

Além da pesquisa bibliográfica, é realizada uma análise qualitativa, que segundo Bardin (2010, p. 141) “apresenta certas características particulares. É válida, sobretudo, na elaboração das deduções específicas sobre um acontecimento ou uma variável de interferência precisa [...] estabelecer categorias mais discriminantes”. Também se apresenta uma pesquisa de campo:

Tipicamente, o estudo de campo focaliza uma comunidade, que não é necessariamente geográfica, já que pode ser uma comunidade de trabalho, de estudo, de lazer ou voltada para qualquer outra atividade humana. Basicamente, a pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo. Esses procedimentos são geralmente conjugados com muitos outros, tais como a análise de documentos, filmagem e fotografias (GIL, 2002, P. 53).

Sendo assim, primeiramente realizou-se a revisão de literatura no Scientific Electronic Library Online – SciELO e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD, dando relevância a temática abordada. Em seguida, foram

realizados questionários (Apêndice 1) com os gestores e professores da educação infantil, da rede privada e municipal de Erechim-RS, sendo alocado na plataforma Google Formulários.

O questionário foi enviado de forma on-line via e-mail, disponibilizando o link para acesso no dia 22/06/2021, para dez escolas municipais e dez escolas privadas (que se disponibilizaram a responder conforme contato prévio via telefone). Para ambas foi estipulado prazo para responder, o qual se deu no dia 20/09/2021, obteve-se vinte e oito respostas. Após esta data foi desenvolvida a transcrição das respostas dos sujeitos e posteriormente a análise de dados. Os dados foram analisados conforme Bardin (2010, p. 33) partindo do pressuposto de que “a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações.” Diante disso, na próxima seção serão expostas de forma mais detalhada as informações em relação a pertinência desta pesquisa.

1.1 O QUE APRESENTAM AS PESQUISAS

Para averiguar o Estado de Conhecimento em que se enquadra este artigo, uma revisão de literatura foi realizada nos repertórios do Scientific Electronic Library Online – SciELO e da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD entre o ano de 2016 e 2021 na data de 19/05/2021. Para tal, Morosini, Kohls-Santos, Bittencourt (2021, p.19) ressaltam que:

No nosso entendimento, Estado do Conhecimento é identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses dissertações e livros sobre uma temática específica.

QUADRO 1 - Publicações pesquisadas para o Estado de Conhecimento

NÚMERO DE PUBLICAÇÕES SOBRE O TEMA (SciELO e BDTD, 2016-2021).		
SITE	ENCONTRADAS	SELECIONADAS PARA ANÁLISE
SciELO	40	2
BDTD	85	8

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Conforme o quadro acima, após a seleção e a filtragem dos assuntos, na plataforma SciELO apenas duas publicações seguiram a linha de pesquisa deste trabalho e na plataforma BDTD, oito; podendo ser melhor visualizado no quadro a seguir. Mediante estes artigos, foram identificados os problemas de pesquisa, objetivos, tipos de metodologias a fim de averiguar o que está sendo produzido sobre esta temática e o que vem sendo discutido no Brasil sobre o assunto.

QUADRO 2 - Lista das publicações selecionadas

LISTA DAS DISSERTAÇÕES E ARTIGOS SELECIONADOS (SciELO e BDTD, 2016- 2021).		
TÍTULO	ANO	AUTOR
Formação continuada de professores e suas implicações na prática docente de educação infantil.	2016	Suelen Maria Costa Pereira.
Educação infantil do campo e formação de professores.	2017	Marle Aparecida Fidéles de Oliveira Vieira e Valdete Côco.
Formação de professores da educação infantil: a experiência de um curso de formação continuada.	2017	Flávia Costa do Nascimento.
Gestão da educação infantil e a coordenação pedagógica: diretrizes para a formação continuada do coordenador pedagógico.	2017	Marlina Oliveira Schiessl.
Compartilhar, estudar, ampliar olhares: narrativas docentes sobre formação continuada.	2018	Gabriela Alves de Souza Vasconcelos dos Reis e Luciana Esmeralda Ostetto.
Narrativas de professores: sentidos das trajetórias de formação continuada na educação infantil.	2018	Ruslane Marcelino de Mello Campos Novais.
Formação continuada de professores de educação infantil e políticas públicas: características de uma realidade.	2018	Lindinara Vieira.
Concepções de professoras de Educação Infantil sobre um programa de formação continuada.	2019	Célia Regina da Silva.
Formação continuada e acolhimento de professores da educação infantil a partir de narrativas docentes.	2020	Emily Aline Maiolino.
Concepções de professores alfabetizadores em relação ao pnaic: a formação continuada e a qualidade educacional na educação infantil.	2020	Ana Paula Ferreira Trindade.

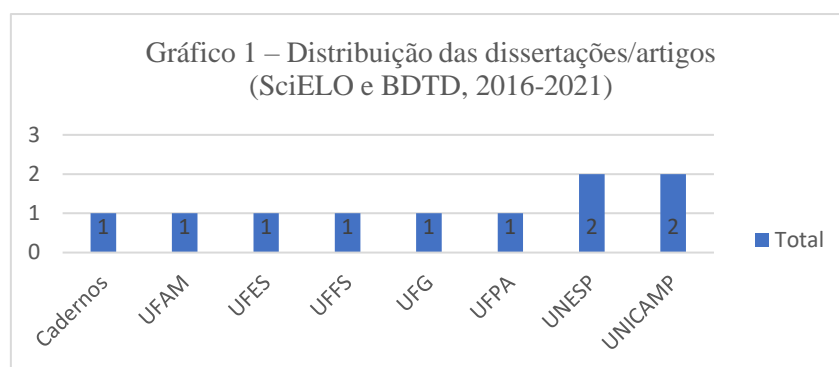
Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Para analisar os textos dos artigos sobre a formação continuada na educação infantil, utilizou-se a análise de conteúdo. No primeiro momento é realizada uma análise,

explorando de forma detalhada o material que foi selecionado, separando de acordo com os objetivos propostos, delimitando o que foi encontrado. Assim, ao organizar os dados, é preciso criar categorias, que de acordo com Bardin (2010, p. 38-39):

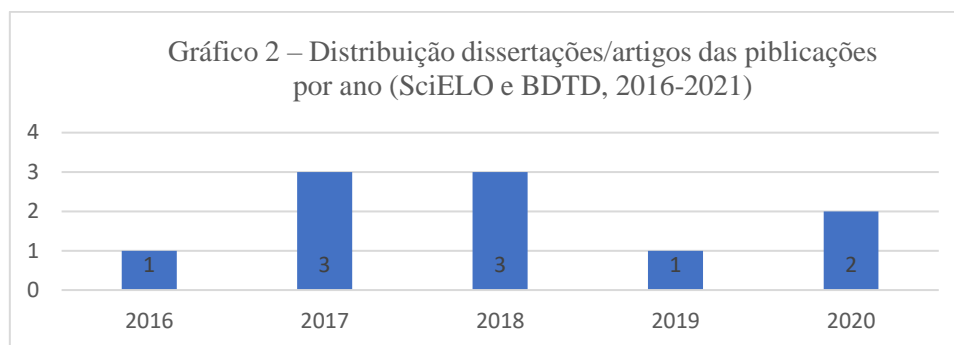
Esta pretende tomar em consideração a totalidade de um texto, passando pelo crivo da classificação e do recenseamento, segundo a frequência de presença (ou de ausência) de itens de sentido. Isso pode construir um primeiro passo, obedecendo ao princípio de objetividade e racionalizando através de números e porcentagem uma interpretação que, sem ela, teria de ser sujeita a aval.

Dado o início para a construção das categorias, começam aparecer as informações e resultados obtidos das pesquisas selecionadas.



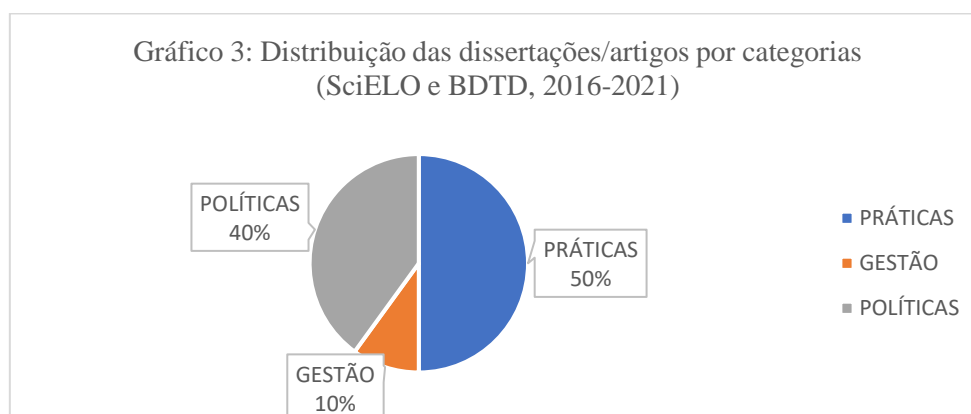
Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Para tanto, pode-se perceber no gráfico acima que das pesquisas selecionadas uma é referente a Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, uma Cadernos – SP, uma da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, uma da Federal do Pará - UFPA, uma da Universidade Federal de Goiás -UFG, uma da Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, e duas pesquisas da Universidade Estadual Paulista – UNESP, e duas sendo que uma é da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP e outra do Centro de Estudos e Desenvolvimento Econômico – UNICAMP. Percebe-se que o volume de publicações sobre a temática das pesquisas selecionadas por “Estados”, destaca-se mais pesquisas no Estado de São Paulo, sendo cinco pesquisas oriundas deste Estado. E a soma dos demais Estados, Rio Grande do Sul, Paraná, Goiás, Amazonas e Espírito Santo, chega a uma publicação.



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Das publicações analisadas, uma é do ano de 2016, em 2019 tem-se uma publicação e no ano de 2020 tem duas publicações. Nota-se que teve uma leve oscilação nos anos de 2017 e 2018, sendo três publicações no ano de 2017 e três publicações no ano de 2018, havendo uma maior concentração de trabalhos publicados nestes anos. Destas publicações, duas foram em formato de artigos de revistas científicas e oito de pesquisas de dissertações de mestrado.



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Ao analisar e categorizar a área de atuação, conforme apresentado no gráfico cinco, o maior número concentra-se em Práticas Pedagógicas, sendo cinco pesquisas com um percentual de 50%. Na categoria Políticas são quatro pesquisas, tendo um percentual de 40%. Na categoria em Gestão destaca-se uma pesquisa, tendo um percentual de 10%. Cabe destacar também que a maioria das pesquisas na abordagem metodológica utilizaram uma abordagem qualitativa, com questionários, registros, documentos e entrevistas.

A maioria das publicações selecionadas fala sobre a formação continuada, abrangendo a prática dos professores na educação infantil e reflexões sobre sua prática

que favorecem o processo de aprendizagem. A pesquisa de Schiessl (2017), direcionada para área da gestão apresenta diretrizes de formação continuada aos coordenadores pedagógicos. Dois trabalhos Vieira; Côco (2017) e Trindade (2020) e direcionam para a educação no campo e PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa), priorizando uma melhor qualidade, os investimentos propostos para a formação, a realidade da formação continuada e os direitos de aprendizagem.

Sendo assim, esta pesquisa se mantém relevante para fundamentar uma análise de reflexão para professores e gestores sobre a formação continuada nas escolas da rede privada e rede pública municipal de Erechim-RS, sendo inovadora para o momento.

2. CONCEPÇÕES DA GESTÃO ESCOLAR

No Brasil, a Constituição Federal de 1988 institucionalizou a gestão democrática, e a partir dessa lei a organização escolar ganhou um perfil, não mais pautado na administração, mas sim, nos princípios da Gestão, por esta ter um caráter mais democrático. A partir deste momento a escola passou a ter uma nova função social, conseqüentemente, suas obrigações modificaram-se.

A mudança de denominação ocorreu também nas concepções teóricas a respeito dessa atividade, refletindo transformações provenientes de um determinado contexto histórico. Outro marco foi a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394, de 1996, que surgiu também para assegurar o princípio da Gestão Democrática do Ensino Público, destaca que a escola prioriza a gestão das pessoas, de seus recursos materiais e financeiros, zelando assim pelo ensino e a aprendizagem, (Art. 12 da LDB).

A gestão escolar não deixa de ser considerada uma parte da administração da escola, o envolvimento por parte da escola é bem maior, busca uma maior autonomia por parte dos gestores da instituição, é um processo mais amplo e coletivo onde se envolve todos os segmentos da escola.

A escola é diferente das demais organizações sociais, mas é vista como a que passa os conhecimentos, e ressalta que educar é mais que isso, é a relação política entre sujeitos. Conforme destaca Paro (2015, p. 92) é preciso conhecer o sujeito para poder educar, o

modo de como a criança pensa e aprende vai depender da sua posição enquanto sujeito e que o aluno precisa ser visto como princípio da educação.

Com base nas mudanças constantes, os gestores precisam também pensar em uma construção de gestão democrática, pois as políticas públicas sofrem, buscando então a formação de sujeitos mais críticos e que valorize o coletivo. Desenvolvendo também seu perfil de líder buscando o objetivo que é de melhoria para o processo educativo, a pensar suas ações. O Plano Nacional de Educação (2011-2020), ressalta que a gestão democrática deve direcionar para um projeto pedagógico participativo que envolva todos, tendo como base a autonomia e a qualidade, pois é na escola que se desenvolve o processo reflexivo com ambiente político.

Por isso, nossa escola, ao pretender “passar” só conhecimentos, nem mesmo isso consegue fazer. Em segundo lugar, porque cultura (o verdadeiro conteúdo da educação) não se transmite, como acontece com uma mercadoria ou um objeto qualquer. As ciências que subsidiam a Pedagogia têm provado à exaustão que o educando só aprende quando se faz sujeito (autor), isto é, quando sua ação no processo pedagógico não é simples atividade, mas expressão de sua vontade. Sendo assim, o educando não é um ser passivo que recebe a cultura de quem lhe passa. O educador não lhe transmite nada, mas tão somente apresenta ao educando um componente cultural (um conhecimento, um valor, uma habilidade, etc.) e propicia condições para que este se aproprie desse elemento cultural. É o educando quem processa o aprendizado, educando-se. Paro (2015, p. 65).

Quando falamos em gestão escolar, nos deparamos com todo o segmento envolvente da escola, o qual é composto por toda uma equipe escolar, em que cada um tem sua função específica de planejamento e de organização. Desta forma, para pensar em uma gestão democrática, em primeiro lugar é necessário recusar atitudes autoritárias, proporcionar o trabalho grupal com todos os setores da escola, como: professores, pais, funcionários e alunos. Pois segundo Lück (2000, p. 11), “o diretor é o gestor da dinâmica social, é ele quem vai construir o ambiente escolar, é ele quem vai ter uma visão maior das coisas”.

Entende-se que as novas exigências ao gestor e suas práticas consideram um papel fundamental deste que vai além da sua atuação, coordenação ou direção, sendo algo em constante avaliação. Tendo como objetivo a interação, motivação e comunicação entre todos, formando sujeitos reflexivos com sua prática docente. Conforme destaca a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, nº 9394/96 em seu Artigo 61 – parágrafo único):

Parágrafo único. A formação dos profissionais da educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica, terá como fundamentos: (Incluído pela Lei nº 12.014, de 2009)

I - a presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho; (Incluído pela Lei nº 12.014, de 2009)

II - a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço; (Incluído pela Lei nº 12.014, de 2009)

III - o aproveitamento da formação e experiências anteriores, em instituições de ensino e em outras atividades. (Incluído pela Lei nº 12.014, de 2009)

Libâneo (2013) ressalta que a forma como a escola vai se organizar depende dos objetivos que a instituição tem, as suas ações políticas e o papel dela na formação humana. Podemos dizer que o diretor é a base de cada instituição escolar, mas ele vai ser o mediador para que a gestão democrática aconteça, tendo um olhar mais atento para a instituição, sabendo a real necessidade, aberta a mudanças e a entender o funcionamento da escola num todo, além de facilitar a construção de uma escola democrática permite reforçar essa democratização das estruturas e dos modos de gestão escolar.

3. FORMAÇÃO CONTINUADA

Pode-se destacar a formação tanto dos professores e dos gestores como sendo proeminente, podendo refletir assim na sua prática enquanto desenvolvimento profissional e pessoal dentro da escola, desta forma cabe refletir também sobre a nossa formação pessoal e profissional. Como antes a educação infantil era “assistencialista”, hoje não mais, passa a suprir as necessidades diferentes, de integrar-se enquanto sujeito e se transformar. Pois conforme ressalta Hoffmann (2011, p. 37):

A ação mediadora do educador resulta, igualmente, num trabalho pedagógico que valorize as experiências de vida de cada criança, suas vivências culturais, raciais, religiosas, etc., como elementos construtivos do espaço institucional, ao mesmo tempo em que se percebe a criança sofrendo as influências desse meio e constituindo-se como sujeito a partir dessa interação.

A formação continuada além de ter um papel fundamental para a formação da equipe como um todo, adequa a construção de saberes e da sua identidade enquanto profissional. Os profissionais da educação, tanto gestores como professores desta área

vão ser os mediadores do processo de ensino e aprendizagem. Pois segundo, Almeida (2013), que ressalta a importância das experiências, destaca que:

Cada escola é uma realidade singular, e é nela que os professores “aprendem sua profissão”, quando as situações de formação não levam em conta as “características pedagógicas sociais” [...]. Quando os processos formativos levam em consideração que cada escola tem uma história, uma cultura, uma identidade própria e que os profissionais que nela habitam também são sujeitos que trazem uma bagagem acumulada nos diferentes meios pelos quais passaram, tem maior possibilidade de sucesso. Tanto mais se considerarem que as intervenções devem envolver toda a instituição escolar, e não apenas professores desta ou daquela disciplina. (ALMEIDA, 2013, p. 12).

Destaca-se uma formação fragilizada, sem consistência, pouco pensada pode resultar numa qualidade de ensino não desejada. Paro (2015), ainda ressalta que as formações continuadas devem ser dentro do seu contexto escolar. Referente a um cenário muito preocupante, a Pandemia do Covid 19, a formação continuada também sofreu alterações, escolas tiveram que se adaptar ao diferente em função do momento atual, preencher lacunas, que no caso não tivemos esta formação, para tanto percebe-se assim que somos sujeitos em constante processo de construção e ampliação dos conhecimentos, transformando assim nossas práticas educativas no cotidiano escolar.

Dourado (2007) destaca que a qualidade na educação envolve o trabalho escolar num todo, desde a organização até a gestão e a formação. As políticas públicas promovem também um papel fundamental no que diz respeito à qualidade, pois exige uma escola de qualidade social. Acredito que para ter uma boa qualidade na educação é preciso envolver vários contextos na escola, ter um ambiente favorável e com clima bom, boas condições de trabalho, é preciso avaliar as condições do processo educativo, a qualidade do ensino e questões que norteiam o espaço escolar, para tanto:

A educação é essencialmente uma prática social presente em diferentes espaços e momentos da produção da vida social. Nesse contexto, a educação escolar, objeto de políticas públicas, cumpre destacado papel nos processos formativos por meio dos diferentes níveis, ciclos e modalidades educativas. (DOURADO et al., 2007, p. 7).

Precisa-se buscar um espaço de discussão e reflexão sobre as formações nas escolas, e repensar em diversas formas de transformar esta prática. Quando falamos em formação continuada, é preciso também que o gestor e o professor invistam na sua

qualificação, buscando novas tendências, sendo sempre dinâmico e se atualizando, porém, requer planejamento e reflexões, que proporcionem uma construção com novos olhares para a educação, para adquirir novos conhecimentos e novas qualificações.

Cabe aqui ressaltar também, a importância de levar em conta a opinião dos professores no que diz respeito a formação continuada, tendo como foco o ensino. Referente a organização num todo, é preciso que se pense o tempo das coisas, como quais dias, datas e horários acontecerão a formação continuada na escola, quais os assuntos abordados, fazer uma pauta, estabelecendo assim uma rotina e instrumentos norteadores. Libâneo (2007) ressalta que cabe a escola oferecer a educação, o ensino e a aprendizagem aos alunos, no que diz respeito a valores e atividades pedagógicas e curriculares, envolvendo as potencialidades físicas, cognitivas e afetivas.

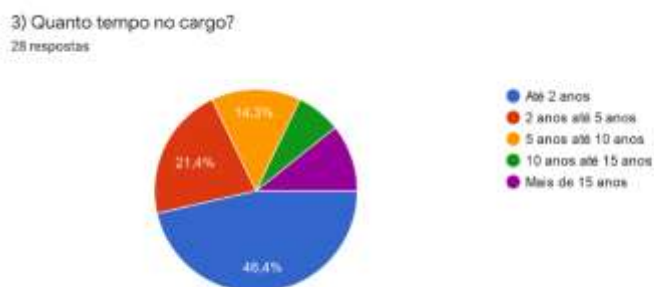
Assim, no trabalho pedagógico de autoformação os sujeitos são mobilizados e/ou provocados, por meio de questionamentos, à reflexão do seu olhar e na relação com o outro e com o mundo. O ato reflexivo faz o sujeito voltar o seu “olhar” para suas dimensões internas (pensamentos, conceitos, sensações, sentimentos) e externas (experiências e ações cotidianas. É uma ação discursiva que o sujeito estabelece na relação com o outro, constituindo, desse modo, a percepção do que pode e deve fazer consigo mesmo. Para tanto, a reflexão como princípio de auto formação requer o despertar do espírito crítico do sujeito, no sentido de formar opiniões e juízos sobre suas relações e experiências. (LOSS, 2013, p. 105).

A equipe gestora atua com o professor transformando a prática pedagógica e busca ações para integrar e comprometer o coletivo responsável pelo processo educativo, assim, se faz necessário o espaço pedagógico e formativo, para entendermos melhor as crianças, suas culturas e de como nos relacionarmos e quais os anseios para a formação continuada nesta etapa.

4. ANÁLISE DE DADOS

A seguir apresento as reflexões construídas com base nos questionários de modo a compreender a pesquisa. Conforme pode-se observar a profissão/ocupação dos participantes, a maioria é gestor com 60,7% e 39,3% professor, tendo como um maior número de participantes da rede municipal, sendo 92,9% das pessoas que responderam ao questionário. Referente ao tempo no cargo, destacou-se que as pessoas têm menos tempo no cargo, a maioria até dois anos, tendo estes um percentual de 46,4%, e de dois

anos a cinco anos um percentual de 21,4%. Os demais têm menos tempo de atuação no cargo.



Fonte: Elaborado pela autora conforme os dados obtidos dos participantes, 2021.

Todos que responderam ao questionário marcaram ser importante a formação continuada, destaque com um percentual de 100%, para tanto, percebe-se que todos reconhecem a importância da formação continuada. Conforme ressalta Sartori e Fávero (2020, p. 5) “a formação continuada é fundamental a todos os profissionais da educação ou áreas afins, implica ser entendida como processo permanente do vir a ser, ou seja, do ser e estar constantemente formando-se e reformando-se”.

Pode-se perceber que a frequência da formação continuada nas escolas é mensal com 39,3% e depois bimestral com 21,4%. E ainda tem algumas formações onde acontece uma vez por ano.



Fonte: Elaborado pela autora conforme os dados obtidos dos participantes, 2021.

Quando o diretor assume sua função na escola, ele faz parte do todo da escola, do administrativo, do financeiro e do pedagógico, buscando o envolvimento de todos na organização da escola, o gestor não deve se fixar apenas para questões administrativas, cabe a ele ter uma visão de conjunto atuando nos aspectos pedagógicos, administrativos, financeiros e culturais da escola.

O movimento das reflexões contribui para o professor, gradativamente, sentir-se mais fortalecido e, assim, utilizar os instrumentos conceituais e as estratégias de análise para a compreensão e a reconstrução da prática. Saber fazer é uma atividade intelectual diferente de saber explicar o que se faz. A medida que o professor tem oportunidade de se distanciar da própria prática para pensar sobre ela ganha novas condições para explicar suas ações. (Gouveia e Placco, 2013 p, 76).

Ao serem questionados se existe um diálogo de como acontece a formação, a maioria respondeu que sim, sendo 82,1% e 17,9% que não. Para tanto, pode-se perceber ainda que as formações acontecem em forma de diálogo, momentos estes que se destacam como desafiadores na rotina vivenciada. A maioria respondeu que acha adequada a formação na sua escola, tendo um percentual de 75%, e 25% sinalizaram não achar adequada. Cabe aqui destacar que o gestor é o principal agente da transformação e suas ações refletem na qualidade da aprendizagem que é oferecida. Sendo a escola um lugar de construção e ampliação do conhecimento. É na formação que se dará momentos de troca e reflexões acerca do espaço escolar.

A escola precisa criar políticas de formação continuada, tendo o coordenador pedagógico como articulador desse processo. A formação dos professores deve ser realizada na própria escola, assim, torna-se possível a todos discutirem as reais necessidades, bem como, os problemas enfrentados no dia a dia no espaço escolar (SARTORI E GIRARDELO, 2020, P. 11).

O desenvolvimento e as informações estão cada vez mais rápidos, cabe a equipe escolar possibilitar o acesso e o conhecimento, buscando dentro das suas aflições e anseios, novos desafios para sua prática, com novas metodologias e novos métodos de ensino. Para tanto além de situações específicas também se aborda emergências do dia a dia. O coordenador é quem vai puxar a frente e articular esta formação, com o objetivo de desenvolver suas habilidades e competências e também auxiliar os professores nas suas necessidades.

Dando continuidade quando questionadas, sobre quais profissionais você acha que deveriam participar do processo de formação e acha que deveria mudar alguma coisa. Vejamos algumas falas:

(Resposta 9): “Principalmente os próprios profissionais da escola, na troca de saberes que construímos o grupo”.

(Resposta 16): *“Toda a escola deve ser envolvida nesse processo de formação. Precisamos estudar vários autores dá a impressão de que o que foi estudado a um tempo atrás não tem mais serventia. Resgatar outras ideias outros conceitos aliando aos atuais”.*

(Resposta 19): *“Hoje todas as professoras, funcionárias, estagiárias participam. Acredito que é importante continuar assim”.*

(Resposta 23): *“Todos os profissionais que estão envolvidos na escola precisam estar envolvidos na formação continuada”.*

Com base nas respostas acima, pode-se perceber que a maioria considera importante a participação de todos os envolvidos na escola nas formações, Para Alvarado-Prada; Freitas; Freitas, 2010, p. 4 : “a formação docente é uma contínua caminhada dos profissionais da educação, em cujo caminhar atuam todas as suas dimensões individuais e coletivas”, cabe ressaltar que o gestor é quem vai mobilizar a equipe, motivando-os com formações que promovam a troca de experiências e sejam dinâmicas, ajustando a interação e socialização de saberes. Tendo a formação continuada como foco de qualquer gestão, é o momento de ouvir e oportunizar mudanças em suas práticas.

Ao serem questionados sobre a importância da formação continuada na educação infantil, destacam-se as respostas abaixo:

(Resposta 3): *“Aprimoramento e conhecimento para melhor desempenhar as ações. A Formação continuada, além de ser uma ferramenta para pesquisas é uma chave para renovação, aprimoramento e avaliação da prática”.*

(Resposta 6): *“Ampliar nosso conhecimento em relação aos documentos norteadores e as demandas que surgem em nosso cotidiano”.*

(Resposta 8): *“São fundamentais para fortalecer a prática pedagógica, atribuindo significado as propostas e principalmente auxiliando na construção da escola que queremos, uma escola que proporcione o desenvolvimento integral das nossas crianças, proporcionando vivências significativas, nas quais as crianças sejam protagonistas”.*

(Resposta 10): *“Estar se aprimorando cada vez mais”.*

(Resposta 14): “É de grande importância para que assim possamos estar sempre atualizados em relação a educação, campo que cada vez mais se modifica”.

(Resposta 19): “Ela dá possibilidade para o professor repensar sua prática educativa dando subsídios para mudá-la, quando necessário”.

(Resposta 22): “A formação continuada tem fundamental importância para a formação dos professores no sentido de rever suas práticas, conceitos e concepções”.

Percebe-se que parte dos docentes se refere à formação continuada como a reflexão da própria prática, ou seja, uma concepção de formação como processo. E parte dos docentes atrela a ideia de formação à capacitação ou atualização, ou seja, uma concepção mais técnica. Para tanto, destaca-se:

Essas denominações correspondem mais a uma concepção de manipulação, de implementação de cursos curtos e rápidos, de palestras e encontros esporádicos que permitem a implantação de “pacotes” propiciadores de um maior grau de instrução ou aptidão para seguir modelos predefinidos externamente que remendam, completam algo que supostamente falta e, por sua vez, corrigem defeitos visíveis na educação. [...]. Diante disso, a formação continuada é frequentemente entendida como “capacitação” e até como “treinamento”, “reciclagem” e outras conotações. (ALVARADO-PRADA; FREITAS; FREITAS, 2010, P. 9)

Quando questionados o que consideram importante trabalhar na formação continuada, ressalta-se no quadro abaixo uma divisão, dando destaque a: metodologias de ensino na educação infantil x políticas educacionais para educação infantil. Cabe mencionar que muitos mencionaram a BNCC (Base Nacional Comum Curricular).

Precisamos buscar novos saberes, conhecimentos, metodologias, estratégias e propostas de ensino. Para atender as mudanças de que os professores precisam, apostamos na sua formação continuada para incentivar a postura de sujeitos críticos, reflexivos e transformadores. A formação continuada necessita ser contínua e atribuir uma valorização significativa para a prática pedagógica, para a experiência como componente constitutivo da formação (SARTORI E GIRARDELO, 2020, P. 11).

QUADRO 3 – O QUE TRABALHAR?

O QUE TRABALHAR?	
Características	Descrição
1 - METODOLOGIAS DE ENSINO DA EDUCAÇÃO INFANTIL.	<ul style="list-style-type: none"> - Como elaborar os cantos pedagógicos; - Importância do brincar; - Organização do espaço; - Documentação pedagógica; - Tecnologias para educação; - Avaliação; - Registros.
2 - POLÍTICAS EDUCACIONAIS PARA EDUCAÇÃO INFANTIL.	<ul style="list-style-type: none"> - BNCC – Base Nacional Comum Curricular; - Competências Socioemocionais; - RCG – Referencial Curricular Gaúcho.

Fonte: Elaborado pela autora conforme os dados obtidos dos participantes, 2021.

Quando questionados se os professores têm demonstrado interesse em participar das formações propostas, a maioria sinalizou que os professores têm demonstrado interesse na formação continuada, sendo 92,9% e quando questionados se é observado o que é desenvolvido na prática com o que se é estudado nas formações, 89,3% desmontaram que sim, pois é a escola o lugar de construção e ampliação dos conhecimentos, onde se constrói saberes. A formação se constrói através da reflexão e reconstrução da prática educativa, pautada na formação docente com qualidade, conforme destaca Placco e Silva (2015, p. 25):

A discussão sobre formação docente é antiga e ao mesmo tempo, atual: antiga, pois, em toda a nossa história da educação tem sido questionada a maneira como são formados nossos professores; atual porque, nos últimos anos, a formação do professor tem se apresentado como ponto nodal das reflexões sobre qualidade do ensino, evasão e reprovação; atual, ainda, por seu significado de ampliação do universo cultural e científico daquele que ensina, dadas as necessidades e exigências culturais e tecnológicas da sociedade.

Destaca-se quanto ao tempo reservado para reflexão da sua prática com seus pares, 75% responderam que sim e 25% que não. Conforme destaca Sartori e Girardelo (2020, p. 12) “E quando nos referimos à formação continuada necessitamos contribuir de maneira significativa para o desenvolvimento profissional do professor, permitindo que seja realizada uma reflexão sobre a própria prática docente”.

O tempo é de fundamental importância, e quando questionados sobre o tempo e espaço para refletir a sua prática, obtivemos algumas respostas abaixo:

(Resposta 1): *“A escola tem reservado em sua rotina uma janela por semana para o professor planejar com seus colegas de nível”.*

(Resposta 3): *“Todo mês realizamos o encontro de Planejamento onde refletimos sobre nossa prática e ofertamos textos, apresentações, imagens, vídeos, leituras... que nos permitem conhecer um pouco mais e aprimorar nosso dia a dia. Além de possibilitarmos acesso às lives e formações que acontecem online. A mantenedora também nos oferece momentos de formação, porém com menor frequência”.*

(Resposta 4): *“Nos planejamentos mensais, e alguns momentos que passamos a nos encontrar para essas discussões”.*

(Resposta 11): *“Em vários momentos, intervalo, janelas e em seus planejamentos”.*

(Resposta 16): *“Utilizamos o momento do planejamento que é mensal para as professoras de 20h e duas vezes no mês para as professoras de 40h”.*

(Resposta 18): *“Nos planejamentos que acontecem quinzenalmente, no momento de forma on-line”.*

(Resposta 19): *“Por grupos de WhatsApp”.*

(Resposta 21): *“Quinzenalmente é realizado o planejamento online e logo após, os professores conversam com os colegas de níveis pelos grupos de WhatsApp, uma vez que a Pandemia não permite o encontro presencial”.*

Muitas respostas acima explicitaram que em algumas escolas tem momentos mais sistemáticos de formação continuada (quinzenalmente ou mensalmente), outros responderam que fazem em intervalos e pelo WhatsApp. Diante destas respostas, cabe um questionamento: que tipo de formação/reflexão é possível ser feito nos intervalos ou em grupos de WhatsApp? Acredito que nesses tempos limitados, é possível tirar dúvidas ou expor dificuldades, mas não que possa haver uma reflexão sobre a prática em

momentos tão curtos como os intervalos e nos inúmeros grupos de interação por aplicativo de mensagens que os professores participam.

5. TECENDO ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A formação continuada contribui muito, tanto para reflexão do que já é exercido como prática pedagógica, como para o aprimoramento do trabalho docente, levando a refletir sobre novas possibilidades, novos conhecimentos, nos propiciando trocas de experiências, momentos de reflexão coletiva e de repensar nossa prática. É também momentos de alinhar novos objetivos, pois é nesse espaço que se planeja ações que venham a contribuir com o coletivo, onde se passa a conhecer o grande grupo, contribuindo para o processo de ensino e aprendizagem, nos desafios a serem enfrentados, e possíveis buscas de soluções para estes, conhecer e perceber quais necessidades devem ser discutidas e refletidas.

Não podemos pensar em formação continuada e de qualidade sem pensar na gestão democrática e participativa, constituindo vínculos e relações no seu espaço educativo, construindo aprendizagem e priorizando uma educação que responda aos anseios e perspectivas, é preciso pensar de forma planejada e sistemática o processo de formação. Deve-se pensar e fazer uma formação com a participação de todos, com aqueles que fazem parte da educação, focados na transformação construtiva e reflexiva, nas respostas percebe-se que todos acham importante a participação de todos os envolvidos na escola e também que demanda vários assuntos a serem trabalhados, conforme demonstraram.

A partir disso, acredita-se que o mais importante é que o resultado do sucesso escolar somente acontecerá se a equipe diretiva se envolve diretamente com toda a equipe escolar, levando-os a refletir sobre diversas formas de se fazer gestão e formação, entendo que as visões de gestão refletem diferentes posições políticas e concepções do papel da escola, cabe destacar que a educação infantil tem como o principal objetivo o desenvolvimento integral da criança, crianças em constante desenvolvimento, para tanto, cabe a equipe escolar tornar este espaço reflexivo e desenvolvido a partir das necessidades e acompanhando o processo, a busca pela qualidade nesta etapa.

Para tanto, é preciso sempre estar em constante formação, que todos se

reconheçam como seres sociais e históricos, cidadãos capazes de se reinventar, transformar e transformar-se no coletivo, agregando boas práticas para o sistema educacional, formando para a cidadania crítica, sujeitos que interfiram de forma consciente na realidade, para se alcançar o que se almeja, e para um bom funcionamento, devem trabalhar juntos, pois é no *lócus* escola que se constrói a gestão. Conforme Ferreira (2000 p. 306), “gestão é administração, tomada de decisão, é organização, é direção. Relaciona-se com a atividade de impulsionar uma organização a atingir seus objetivos, cumprir sua função e desempenhar seu papel”.

Dessa maneira, procurou-se demonstrar as possibilidades e os desafios acerca da formação continuada, o momento em estudo foi para repensar sobre as formações nas escolas de educação infantil, sobre nossa prática em sala de aula e enquanto gestão na escola, as necessidades de autoformação, formações em diálogo com as demandas atuais e a busca por ferramentas para atender as lacunas, que surgem para contribuir na transformação do cenário atual agregando valores e hábitos essenciais no campo educacional. Buscou-se demonstrar quais as expectativas e desafios sobre as formações nas escolas, o envolvimento de todos, quais temáticas sentem necessidade de trabalhar nas formações e a importância do espaço e tempo para refletirmos sobre nossa prática.

A escola é o local constituído para promover o ensino e a aprendizagem, e gerir essa complexidade de relações humanas, que vai além de aspectos administrativos. Assim, os gestores, visando uma educação de qualidade, precisam exercer suas funções com competência e responsabilidade, inovando nas ações pedagógicas, proporcionando espaços para uma formação pedagógica de excelência.

Menciono aqui, a gratidão aos que participaram desta pesquisa e que dividiram, seus saberes e anseios. Ciente, de meu compromisso de educadora com tantas mudanças ainda por fazer, alio-me aos professores que, constroem saberes em nome de práticas pedagógicas mais justas e éticas, entremeando o discurso ao sonho de uma formação possível, necessária e comprometida com a educação.

6. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Laurinda R. de. Formação centrada na escola: das intenções às ações. In: PLACCO, Vera N. de S.; ALMEIDA, Laurinda R. de (orgs.). **O coordenador pedagógico: provocações e possibilidades de atuação**. São Paulo: Edições Loyola, 2013. p. 9 – 24.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Editora 70, 2010.

BRASIL. Lei n. 9.394, 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário oficial da União. Brasília, DF, 23 dez.1996.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional da Educação para o decênio 2011/2020**. Secretaria da Educação Básica. Brasília, DF, 2010.

DOURADO, Luiz Fernandes; OLIVEIRA, João Ferreira de; SANTOS, Catarina de Almeida. **A qualidade da educação: conceitos e definições**. Série Documental: Textos para Discussão, Brasília (DF), v. 24, 2007.

FERREIRA, Naura S. C. **Gestão democrática da educação: ressignificando conceitos e possibilidades**. In.: FERREIRA, Naura S. C. e AGUIAR, Márcia A. da S. (Orgs.). **Gestão da educação: Impasses, perspectivas e compromissos**. São Paulo: Cortez, 2000. (p. 295-317).

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª edição. São Paulo: Atlas, 2002.

GOUVEIA, Beatriz; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. In: PLACCO, Vera N. de S.; ALMEIDA, Laurinda R. de (orgs.). **A formação permanente, o papel do coordenador pedagógico e a rede colaborativa**. São Paulo: Edições Loyola, 2013. p. 69 – 80.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Porto Alegre, Mediação, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Concepções e práticas de organização e gestão da escola: Considerações introdutórias para um exame crítico da discussão atual no Brasil**. Madrid, Espanha: 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**; 6ª edição, São Paulo, Heccus Editora (2013). 63

LOSS, Adriana. **Ampliação das inteligências intra e interpessoal nos espaços educativos**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2013.

LUCK, H. et al. **A escola participativa: o trabalho do gestor escolar**. 4ª edição, Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

MAIOLINO, Emily Aline. **Formação continuada e acolhimento de professores da educação infantil a partir de narrativas docentes**. Dissertação (mestrado profissional) – Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, p. 133. 2020.

MARANHÃO. Secretaria de Estado de Educação. **Escola digna: caderno de orientações**, 2018. Disponível em: <<https://www.educacao.ma.gov.br/files/2017/05/apostila-final-produc%CC%A7a%CC%83o.pdf>>. Acesso em: 10 abril. 2019. Acesso em: 22 de agos de 2021.

MERCADO, Elisângela. **O papel do coordenador pedagógico como articulador do processo ensino e aprendizagem: reflexões sobre o conselho de classe**. <<https://www.coordenacaoescolagestores.mec.gov.br>> Acesso em: 24 de agos de 2021.

NASCIMENTO, Flávia Costa do. **Formação de professores da educação infantil: a experiência de um curso de formação continuada**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Pará, Belém, p. 131. 2017.

NOVAIS, Ruslane Marcelino de Mello Campos. **Narrativas de professores: sentidos das trajetórias de formação continuada na educação infantil**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, p. 217. 2018.

NÓVOA, António. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

PARO, V. H. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Ática, 2000.

PARO. Vitor Henrique. **Diretor escolar: educador ou gerente?** São Paulo: Cortez, 2015.

PATRUNI, Sandra Lopes Gomes. **O papel da gestão democrática nas escolas em:** <<https://meuartigo.brasile scola.uol.com.br/educacao/o-papel-gestao-democratica-nas-escolas.htm>> Acesso em: 22 de abr de 2020.

PLACCO, Vera N. de S.; ALMEIDA, Laurinda R. de (orgs.). **O coordenador pedagógico e a formação centrada na escola**. São Paulo: Edições Loyola, 2013.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza e SILVA, Sylvia Helena Souza da. **A formação do professor: Reflexões, desafios e perspectivas. O Coordenador Pedagógico e a Formação Docente**. 13 ed. São Paulo: Ed. Loyola, 2015.

PRADA-ALVARADO, Luis Eduardo; FREITAS, Thais Campos; FREITAS, Cinara Aline. **Formação continuada de professores: alguns conceitos, interesses,**

necessidades e propostas. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 10, n. 30, p. 367-387, maio/ago. 2010.

PEREIRA, Suelen Maria Costa. **Formação continuada de professores e suas implicações na prática docente de educação infantil**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, p. 133. 2016.

REIS, Gabriela Alves de Souza Vasconcelos; OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Compartilhar, estudar, ampliar, olhares**: narrativas docentes sobre formação continuada. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 44, e180983, 2018.

SARTORI, Jerônimo; FÁVERO, Altair Alberto. **Formação continuada do coordenador pedagógico**. Interfaces da Educ., Paranaíba, v.11, n.32, p. 34 - 59, 2020.

SARTORI, Jerônimo; GIRARDELO, Elisandra. **O papel do coordenador pedagógico na formação continuada dos professores**. Erechim, 2020.

SCHIESSL, Marlina Oliveira. **Gestão da educação infantil e a coordenação pedagógica**: diretrizes para a formação continuada do coordenador pedagógico. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Fronteira Sul – Erechim, p. 115. 2017.

SILVA, Célia Regina da. **Concepções de professoras de educação infantil sobre um programa de formação continuada**. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências Letras e Ciências Exatas. São José do Rio Preto, p. 173. 2019.

TRINDADE, Ana Paula Ferreira. **Concepções de professores alfabetizadores em relação ao Pnaic**: a formação continuada e a qualidade educacional na Educação Infantil. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Jataí, p. 162. 2020.

VIEIRA, Marle Aparecida Fidéles de Oliveira; CÔCO, Valdete. **Educação infantil do campo e formação de professores**. Cad. Cedes, Campinas, v. 37, n. 103, p. 319-334, set.-dez., 2017.

VIEIRA, Lindinara. **Formação continuada de professores de educação infantil e políticas públicas**: características de uma realidade. Dissertação. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Franca, São Paulo, p. 2018.

7. APÊNDICE



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS CAMPUS ERECHIM/RS

PESQUISA: FORMAÇÃO CONTINUADA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Sou estudante do curso de Pós-Graduação em Gestão Escolar: Coordenação, Direção e Supervisão Escolar, pela Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Erechim.

Caro gestor (a), caro professor (a),

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa com forma de questionário on-line. Com sua ajuda poderemos conhecer um pouco mais o dia a dia do gestor, do professor e da escola. Apresento então os termos nos quais os princípios éticos desta pesquisa estão pautados, e sob os quais você como entrevistado tem seus direitos assegurados.

TERMO SIMPLIFICADO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Concordo em participar voluntariamente de levantamento de dados para uso na pesquisa denominada “Formação Continuada na Educação Infantil”, tal pesquisa é desenvolvida pela cursista: Francieli Sell. Para esta ação necessitamos entrevistar gestores e professores de escolas da rede municipal e privada, com perguntas previamente estabelecidas, em formato eletrônico. Todas as informações servirão para construir elementos de estudo sobre a “Formação Continuada na Educação Infantil”. Não serão divulgados os nomes dos participantes, garantindo-se a confidencialidade dos dados e informações das instituições. Na prática a atividade consiste em preenchimento de questionário disponibilizado diretamente no e-mail ou no WhatsApp, portanto não há riscos ou desconforto para os pesquisados, que conhecerão antecipadamente as perguntas.

O objetivo desta pesquisa é analisar quais os anseios e perspectivas da formação continuada com professores e gestores da educação infantil. As entrevistas serão realizadas com gestores e professores de escolas públicas municipais e escolas privadas, todas localizadas em Erechim/RS. Os dados dos entrevistados não serão publicados,

tampouco estes serão identificados. Caso necessitar buscar maiores esclarecimentos, segue telefone ou e-mail abaixo:

Francieli Sell (54) 98146-8122 / E-mail: francielisell@yahoo.com.br

Quadro 1 - Roteiro do questionário on-line

ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO ON-LINE	
1) Qual a sua profissão/ocupação?	Professor () Gestor ()
2) Escola municipal ou privada?	Municipal () Privada ()
3) Quanto tempo no cargo?	Até 2 anos () 2 anos até 5 anos () 5 anos até 10 anos () 10 anos até 15 anos () Mais de 15 anos ()
4) Você acha importante a formação continuada na sua escola?	Sim () Não ()
5) Com que frequência acontece a formação continuada na sua escola?	Mensal () Bimestral () Semestral () Uma vez por ano ()
6) Existe uma conversa/diálogo de como pode acontecer e como são elaborados os projetos de formação continuada?	Sim () Não ()
7) Você acredita que a forma como é realizada a formação continuada na sua escola, é adequada?	Sim () Não ()
8) Quais profissionais você acha que deveriam participar do processo de formação? Acha que deveria mudar alguma coisa?	
9) Qual a importância da formação continuada na educação infantil?	
10) O que você considera importante trabalhar na formação continuada de professores da educação infantil?	
11) Os professores têm demonstrado interesse em participar da formação continuada?	Sim () Não ()
12) Você tem observado se é desenvolvido na prática o que é estudado na formação continuada?	Sim () Não ()
13) A escola tem reservado tempo e espaço para que os professores possam refletir sobre sua prática entre seus pares?	Sim () Não ()
14) Em relação a pergunta 13, se a resposta foi sim, em que momentos?	

Fonte: elaborado pela autora, 2021.

Agradeço a sua contribuição!